



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense - UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2020

NATALIA FREITAS DA SILVA

CENTRO AMAR ELO:

Uma nova visão da restituição de vínculo da mulher à sociedade

UMUARAMA

2020

NATALIA FREITAS DA SILVA

CENTRO AMAR ELO:

Uma nova visão da restituição de vínculo da mulher à sociedade

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof. Dariane Virgens

UMUARAMA

2020

NATALIA FREITAS DA SILVA

CENTRO AMAR ELO:

Uma nova visão da restituição de vínculo da mulher à sociedade

Trabalho de conclusão de curso aprovado com requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Arquiteta Kátia Del Valle Rodrigues
Banca externa

Prof. Guilherme Serafim
Professor pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Prof. Dariane Virgens
Professor pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Umuarama, 24 de Novembro de 2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre ter me dado forças para prosseguir e superar cada obstáculo durante este percurso.

A minha mãe Maria de Lourdes, exemplo de mulher guerreira e batalhadora que me ensinou desde pequena que nada é maior que você, e que se pode superar e vencer. Ela sempre será meu maior exemplo de mulher no qual, é nele que me inspiro.

Ao meu pai Francisco, que me ensinou que nunca devemos perder a nossa verdadeira essência e humildade, é isso o que nos torna especiais; me inspiro na simplicidade e bondade que este homem carrega em seu peito.

Ao meu irmão Renan, que sempre me incentivou e ensinou que apesar das dificuldades devemos continuar e batalhar por nossos sonhos. Cuidou de mim em todos os momentos, sendo eles bons ou ruins, ele sempre esteve aqui.

Agradeço a minha avó Conceição e aqueles que já partiram deste plano, mas cuidam e me acompanham da onde estão. Aos meus tios que sempre cuidaram de mim e me ensinaram a verdadeira definição da palavra família e também a todos os meus primos que sempre estiveram me apoiando.

Sou extremamente grata às amigadas que o curso me proporcionou durante esses anos e espero levar cada um de vocês comigo! Obrigada Gabrielly Yasmin, Junior Russo, Maressa Fernandes, Sayuri Yoshitani, Alinska Selinger e Thayana Pinheiro, por viverem esses momentos comigo, seja de desespero, de surto, de risadas e alegrias. Agradeço a Luana Ribeiro e ao Mateus Cripa, que sempre estiveram comigo desde o princípio desta jornada, vocês sempre foram meus fiéis companheiros desde o início de tudo. Agradeço ao Wellington Orgado por me socorrer nos meus momentos de desespero e me auxiliar com o todo o seu conhecimento e principalmente me apoiar nessa trajetória importante da minha vida.

Em especial agradeço às minhas amigas Gabriella Marcos e Leticia Zanata, que estiveram presentes em todos os momentos, felizes e tristes, que choraram comigo e também sorriram, foram elas que me ajudaram a crescer de uma forma linda. Obrigada por compartilharem a vida comigo e sempre estarem presente!

Agradeço as minhas amigas da vida, Camila Moura, Mayara Rodrigues e Izabela Ferrarini que cresceram comigo e sempre estiveram presente ao longo da minha vida, sempre ao meu lado, cuidando de mim e me incentivando em minhas escolhas e sonhos. Agradeço ao Mateus Galvão por sempre estar ao meu lado e ser como um irmão pra mim, e que apesar de tudo sempre esteve me apoiando, me aconselhando e me ajudando, principalmente nessa trajetória.

Agradeço aos meus professores que contribuíram com a minha bagagem de conhecimento, tanto teórico quanto prático, que foi adquirido ao longo desses cinco anos. Ao David Herrig que esteve presente no início desse processo e minha atual orientadora Dariane Virgens que auxiliou no processo de desenvolvimento desse projeto muito importante e especial. Agradeço também ao Guilherme Serafim, minha banca interna que contribuiu com todo o seu conhecimento e me motivou no progresso deste projeto.

Agradeço a Carina Cardoso e Alline Assis, que me deram oportunidade de conhecer a realidade desta ocupação e me ensinaram a enxergar e amar a profissão de uma forma nova; sou grata por todos os ensinamentos que me passaram.

E por último, agradeço a mim mesma por seguir lutando todos os dias e não ter desistido apesar de todas dificuldades. E também sou grata a todos que participaram de alguma forma e colaboraram na minha trajetória até aqui.

RESUMO

Entende-se como violência contra a mulher quando alguém inibe que a pessoa do sexo feminino disponha de sua liberdade e direitos fundamentais que são garantidos a elas pela Constituição Federal, e as colocam em situação de vulnerabilidade. Atualmente grupos de mulheres realizam grandes mobilizações e lutam contra violência doméstica, violência sexual, violência de gênero e feminicídio no qual da visibilidade para o assunto, sendo necessária então a implantação de um local que acolham estas mulheres. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta de um espaço destinado a abrigar mulheres vítimas de qualquer tipo de violência. Para proporcionar um espaço acolhedor com o propósito de estabelecimento de vínculo com a sociedade e a prestação de serviços necessários a elas. O método de pesquisa utilizado foi um levantamento bibliográfico, junto com a análise de estudo de caso para compreender o funcionamento destes locais e obter diretrizes projetuais para o anteprojeto. Para assim, propor um espaço que atenda às necessidades destas mulheres.

Palavras-chave: Abrigo; Casa da Mulher; Violência Contra a Mulher; Empoderamento Feminino; Apoio;

ABSTRACT

Violence against women is understood when someone prevents the female person from having their freedom and fundamental rights that are guaranteed to them by the Federal Constitution, and puts them in a situation of vulnerability. Currently, groups of women carry out major mobilizations and fight against domestic violence, sexual violence, gender violence and femicide in which visibility for the subject, in which it is necessary to establish more places that welcome these women. In this way, the present work has as objective to elaborate a proposal of a space destined to shelter women victims of any type of violence. To provide a welcoming space for the purpose of establishing a bond with society and providing services necessary to them. The research method used was a bibliographic survey, along with the analysis of a case study to understand the functioning of these locations and obtain design guidelines for the preliminary project. In order to propose a space that meets the needs of these women.

Keywords: Shelter; Women's House; Violence Against Women; Female Empowerment; Support;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 JUSTIFICATIVA	10
1.1 Objetivos	13
1.2 Metodologia	13
2 ESTUDO DE CASOS	15
2.1 Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica	15
2.1.1 Conceituação	16
2.1.2 Contextualização	16
2.1.3 Configuração funcional	17
2.1.4 Configuração formal	20
2.1.5 Configuração tecnológica	21
2.2 Casa das Crianças	23
2.2.1 Conceituação	24
2.2.2 Contextualização	25
2.2.3 Configuração funcional	26
2.2.4 Configuração formal	28
2.2.5 Configuração tecnológica	30
2.3 Soluções projetuais	31
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E TERRENO	32
3.1 Município	32
3.2 Entorno	33
4 O PROJETO	40
4.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento	40
4.2 Partido	43
4.3 Setorização	44
4.4 Plano Massa	45
4.5 Sistema Construtivo	46
4.6 Implantação e planta de cobertura	48
4.7 Planta baixa	49
4.8 Cortes	50
4.9 Elevações	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	53

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher, ainda presente na sociedade contemporânea, ocorre de forma física e verbal e acarreta danos psicológicos às vítimas. Neste contexto, surge a necessidade de espaços qualificados arquitetonicamente para o acolhimentos de tais.

A criação da Lei Maria da Penha – nº 11.340/2006 foi um marco importante em defesa da mulher.

Esta lei, além de definir e tipificar as formas de violência contra as mulheres (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral), também prevê a criação de serviços especializados, como os que integram a Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, compostos por instituições de segurança pública, justiça, saúde, e da assistência social (OBSERVATÓRIO BRASIL DA IGUALDADE DE GÊNERO (OBIG), s. d).

Um exemplo de espaço destinado ao acolhimento de mulheres é a Casa da Mulher Brasileira (CMB), fazendo parte do Programa Mulher: Viver sem Violência. Que foi instituído pelo Decreto 8.086 em 30 de agosto de 2013. Havendo uma alteração em sua emenda e passado a dispor pelo Decreto 10.112 de 12 de novembro de 2019. Ficando instituído o Programa Mulher Segura e Protegida, com o objetivo de integrar e ampliar os serviços públicos existentes destinados às mulheres em situação de violência, por meio da articulação dos atendimentos especializados no âmbito da saúde, da justiça, da rede socioassistencial e da promoção da autonomia financeira (Brasil, 2019).

Sendo um espaço de acolhimento e atendimento de forma humanitária. Tendo como objetivo prestar os serviços necessários às vítimas de violência de forma que facilite o acesso a atendimentos especializados integralmente. Auxiliando desde o processo inicial, sendo quais medidas tomar, as diretrizes e seus direitos, além de acompanhamento e apoio psicológico, para que as vítimas visem a sua segurança em um único espaço abrangendo todos os processos necessários que as beneficiem.

A casa age juntamente com alguns serviços especializados ao atendimento, sendo eles a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, Defensoria Especializada, Centro Judiciário da Mulher, Promotoria Especializada e Casa Abrigo, segundo a Secretaria de Estado da Mulher (2017).

O processo de atendimento na CMB se inicia pelo serviço psicossocial, junto com a triagem. O atendimento é realizado de forma contínua caso seja necessário. O segundo

passo é a garantia de acesso à Justiça, sendo encaminhada para os órgãos de defensoria para toda prestação de serviço. Caso seja necessário a CMB oferta o abrigo temporário para mulheres em situações de vulnerabilidade, no caso a vítima tenha recebido ameaças. Além disso a o Serviço de Promoção de Autonomia Econômica.

Segundo a Secretaria de Enfrentamento a Violência contra as Mulheres (2015), as diretrizes gerais e protocolos de atendimento da casa possui o Serviço de Promoção de Autonomia Econômica, que tem como objetivo a inserção delas no mercado de trabalho, outras possibilidades de acesso a renda e de melhoria em suas condições e qualificação profissional, além de educação financeira para sua autonomia.

A criação de um espaço no qual motive e mostre a essas mulheres a possibilidade de ter a sua própria dependência financeira e criar autonomia, gera um ciclo de empoderamento feminino.

1 JUSTIFICATIVA

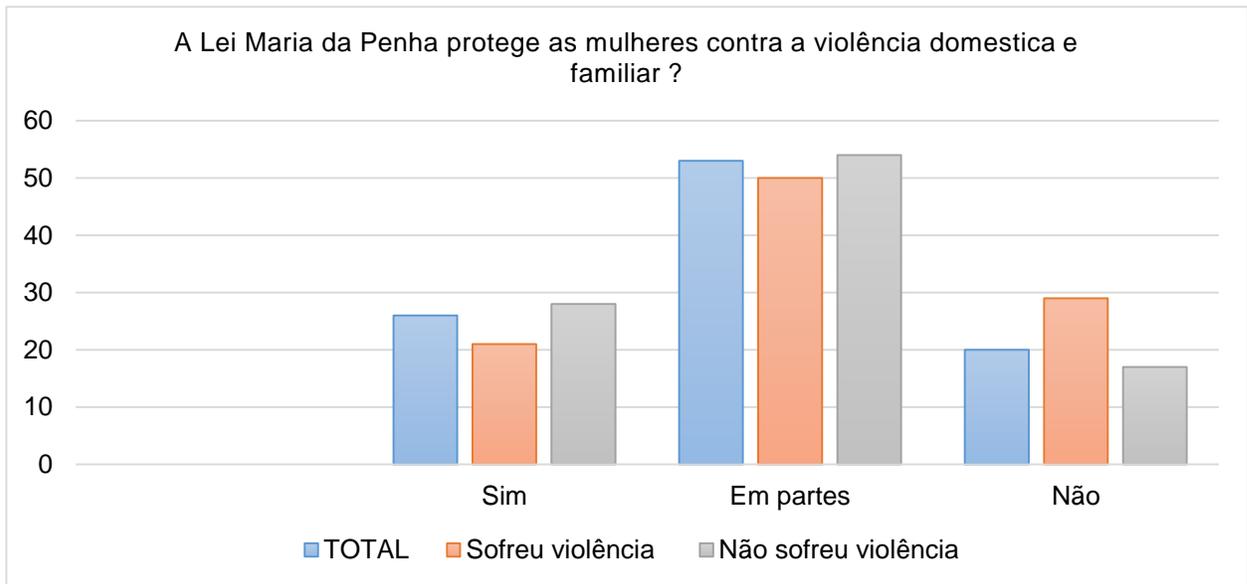
Atualmente, o tema violência contra a mulher vem ganhando uma proporção maior na sociedade. Porém, ainda deve ser discutido com maior amplitude e revisto de uma forma que reconheçam a problematização e as falhas no sistema que deveriam assegurar o público feminino. A violência ainda é um problema social muito recorrente, por ser algo que já vem da cultura de superioridade masculina, sobre a feminina, no qual impõe o seu poder sobre ela, de forma que o sexo feminino seja submisso ao masculino.

Segundo o Observatório da Mulher contra a Violência (2018), a violência contra a mulher só passou a ser entendida como problema público na década de 70. A partir disso, o Estado passou a assumir a responsabilidade da implementação de políticas públicas voltadas ao objetivo de enfrentamento. Segundo as leis que regem os direitos femininos:

A mulher deve possuir o direito de não sofrer agressões no espaço público ou privado, a ser respeitada em suas especificidades e a ter garantia de acesso aos serviços da rede de enfrentamento à violência contra a mulher, quando passar por situação em que sofreu algum tipo de agressão, seja ela física, moral, psicológica ou verbal. É dever do Estado e uma demanda da sociedade enfrentar todas as formas de violência contra as mulheres. Coibir, punir e erradicar todas as formas de violência devem ser preceitos fundamentais de um país que preze por uma sociedade justa e igualitária entre mulheres e homens. (OBIG, 2019)

Diante dos dados levantados é notório que foi uma problemática que veio a público de forma tardia. Atualmente, esse tema ainda é visto como tabu e a aplicação da lei, por vezes, ocorre de forma ineficaz. Logo é possível ver a importância de locais que ofertem esse abrigo e serviço para muitas mulheres que querem sair dessa realidade na qual convivem.

Figura 1 - Pesquisa opinativa sobre a proteção da Lei Maria da Penha.



Fonte: Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres Secretaria de Políticas para as Mulheres – Presidência da República - Brasília, 2011.

Segundo pesquisas (figura 1) realizadas pelo Observatório da Mulher contra a Violência (OMV) em 2018, a lei defende e assegura as mulheres em partes, pois em muitos locais o sistema ainda não funciona, principalmente em cidades menores onde crimes como este são divididos entre outras varas criminalísticas. E para muitas vítimas a falta de segurança em seu próprio local de convivência e perante a sociedade se torna a parte mais difícil no processo de lidar com o fato ocorrido, o que faz com que muitas mulheres não realizem a denúncia por medo de novas agressões.

As estatísticas relacionadas ao problema da violência contra as mulheres e às políticas públicas voltadas ao seu enfrentamento têm variado entre os estados e municípios ao longo do tempo. A figura de número 2 mostra os dados mais recentes em

relação à violência contra a mulher no território brasileiro, disponibilizados pelo Senado Federal.

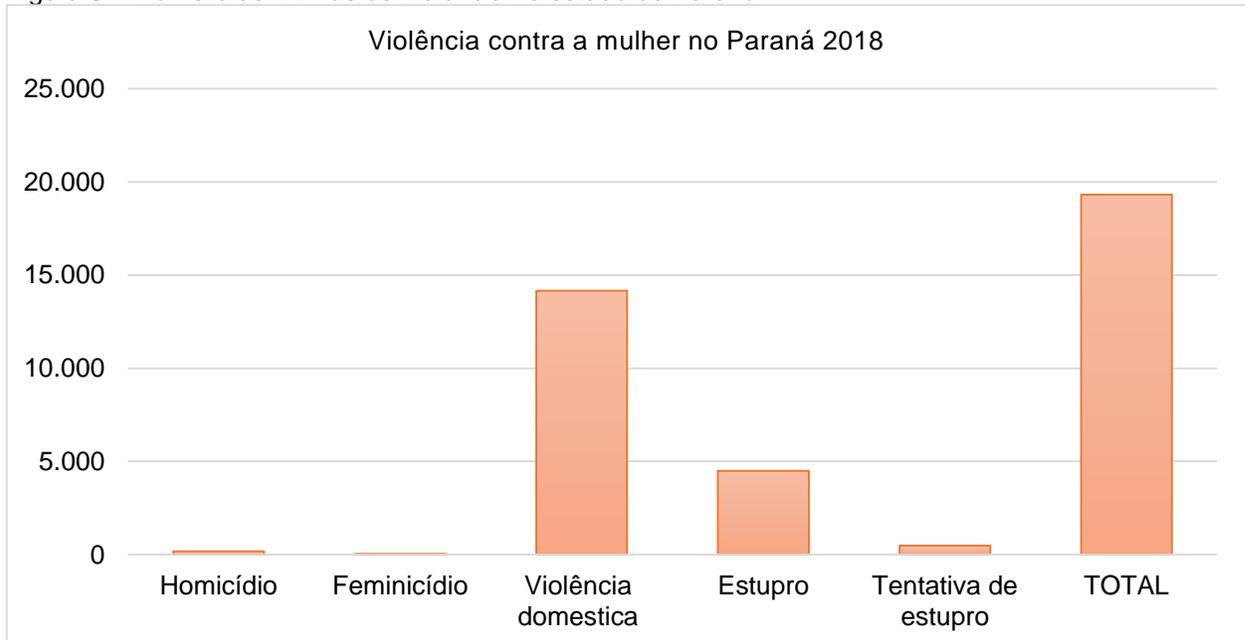
Figura 2 - Estatísticas relacionadas ao problema da violência contra as mulheres e às políticas públicas voltadas ao seu enfrentamento nos estados e municípios brasileiros.

Homicídios de mulheres	Notificações da saúde	Boletins de ocorrência	Processos na Justiça
4.635 mulheres morreram em decorrência de violência em 2016	185.308 Notificações de violência contra mulheres realizadas por órgãos de saúde em 2016	224.946 Boletins de ocorrência de violência contra mulheres registrados em 2016	402.695 Novo processos relativos a violência domestica e familiar em 2016
4,4 homicídios registrados por 100 mil mulheres em 2016	174,3 Notificações de violência por 100 mil mulheres em 2016	211,5 boletins de ocorrência por 100 mil mulheres em 2016	378,7 Processos novos por 100 mil mulheres em 2016

Fonte: Senado Federal – OMV, 2016. Modificado pela autora, 2020.

O estado do Paraná registra um caso de violência contra a mulher a cada 24 minutos. Baseando-se nos dados do 13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, disponível no Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o crescimento verificado em 2018, se comparado a 2017, foi de 14,1% (KOWALSKI, 2019).

Figura 3 - Número de vítimas de violência no estado do Paraná



Fonte: Elaborado pela autora com os dados disponíveis em Bem Paraná, 2020.

Perante a grande quantidade de dados e notícias que são apresentadas diariamente, vê-se a necessidade da implantação de um sistema unificado de apoio as mulheres que atenda todas as suas necessidades. Auxiliando para o combate dessas agressões e auxiliando a reinserção dessas mulheres novamente na sociedade.

A inserção de um abrigo com a arquitetura direcionada a isso, proporciona um local acolhedor e seguro para essas mulheres vítimas de violência. Um local no qual abranja todos os serviços necessários desde seus direitos como mulher, até o acesso a saúde e cultura promovendo uma maior comodidade a elas, além da união das mulheres entre si criando esse fortalecimento de vínculo e apoio, o que é essencial para a sua retomada a sociedade.

1.1 Objetivos

O objetivo geral consiste em elaborar uma proposta de anteprojeto arquitetônico de um Centro de serviços especializados às mulheres vítimas de violência, para a cidade de Umuarama/PR. Já os objetivos específicos seguem a premissa de:

- Oferecer um espaço acolhedor;
- Proteger mulheres, crianças e adolescentes e prevenir a continuidade de situações de violência através das formas arquitetônicas que transmitam sensação de segurança;
- Proporcionar condições de segurança tanto física, quanto emocional e o fortalecimento da autoestima das vítimas através dos espaços;
- Promover espaços destinados a atividades e reinserção;
- Propor um novo modelo de Casa da Mulher Brasileira.

1.2 Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de artigos e dados através de gráficos e também estatísticas levantadas sobre o atual quadro do cenário da violência do Brasil e a importância da prevenção e auxílio às

vítimas durante o processo de acolhimento. Além dos estudos de caso que foram analisados e auxiliaram na compressão da configuração funcional, formal, tecnológicas e as condicionantes presentes que contribuirão para as soluções projetuais adotadas.

2 ESTUDO DE CASOS

Foram analisadas duas obras que auxiliaram no desenvolvimento do projeto, através de suas soluções projetuais adotadas para o desenvolvimento do trabalho.

2.1 Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica

Localizado em Israel, o abrigo é um dos poucos no mundo que foi projetado e construído junto com a equipe que ocupará e administrará. O projeto foi liderado pela ativista Ruth Rasnic, para a instituição de caridade internacional “*No To Violence*”. A instituição foi elaborada como um refúgio necessário para mulheres e crianças em dificuldades e abusos de todas as localidades e origens.

Figura 4 - Vista do acesso principal pelo pátio de utilidades.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 5 – Ficha técnica do Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica.

Ficha técnica	
Arquitetos	Amos Goldreich Architecture e Jacobs Yaniv Architects
Localização	Tel Aviv-Yafo, Israel
Ano do projeto	2015
Ano da construção	2018
Área do terreno	1600 m ²
Área construída	800 m ²
Tipo de projeto	Serviço de emergência

Fonte: Elaborado pela autora com os dados disponíveis em Archdaily e Amos Goldreich Architecture, 2020.

2.1.1 Conceituação

Segundo arquitetos, o abrigo tem como conceito principal as duas fachadas, sendo a externa segura e protetora e a interna, que é voltada para o jardim central que é considerado o coração do abrigo. Esse pátio desempenha o papel central de fornecer conexões visuais entre funcionários e famílias, mulheres e crianças e servir como local de encontro para os residentes (OH, 2015)

O edifício foi pensado como uma pequena vila, cada família possui alojamentos independentes como uma casa, separando o seu espaço de vivência das áreas de uso comum. Tendo o corredor a função de conectar essas casas com as demais instalações do edifício.

Figura 6 - Vista interna do pátio central.



Fonte: Archdaily, 2018.

O pátio possibilita a realização de diversas atividades, desde brincadeiras e jogos entre crianças e jovens como também o ponto de encontro entre os usuários do local.

2.1.2 Contextualização

O projeto está localizado em Tel Aviv-Yafo, na costa Israelense do Mar Mediterrâneo, sendo um centro de grandes aglomerações que une uma dúzia de cidades

e uma metrópole com 4 milhões de israelenses, segundo o portal da cidade de Israel. Popularmente conhecida pela arquitetura da Bauhaus, denominada “Cidade Branca”.

Segundo arquitetos, o projeto está localizado em um bairro residencial (figura 7) tranquilo e cercado por uma mistura de casas particulares e blocos de apartamentos. O documento especificou um local ao alcance dos recursos da comunidade local, como lojas, empregos, clínicas de saúde, escolas, parques e outros espaços verdes, centros de aconselhamento e instalações recreativas (AMOS GOLDREICH ARCHITECTURE, 2018).

Figura 7 – Vista aérea da situação de localização do edifício.



Fonte: Amos Goldreich Architecture, 2018. Modificado pela autora, 2020.

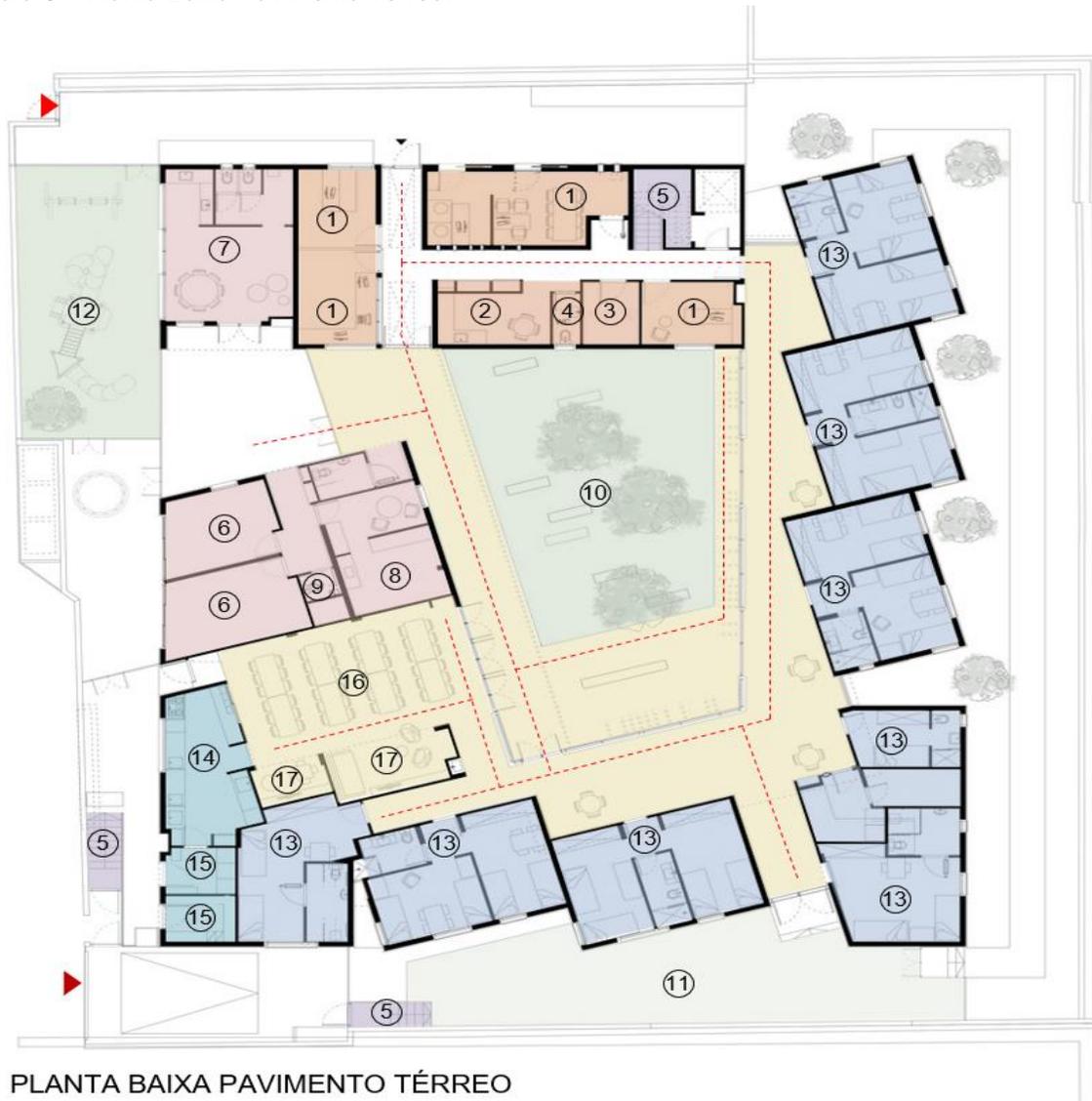
O edifício possui um acesso principal direcionado às famílias que serão abrigadas e o acesso secundário, destinado aos funcionários do abrigo, ambos acontecem pela parte frontal da edificação.

2.1.3 Configuração funcional

O edifício se divide em dois pavimentos, na parte maior do prédio, estão localizados os abrigos que são destinados às famílias (figura 8). Para permitir que os usuários tenham uma rotina diária normal durante o período em que ficam no abrigo, as

funções comunitárias são separadas e apenas conectadas pelo corredor que a circundam.

Figura 8 – Planta Baixa Pavimento Térreo.



PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO

Legenda:

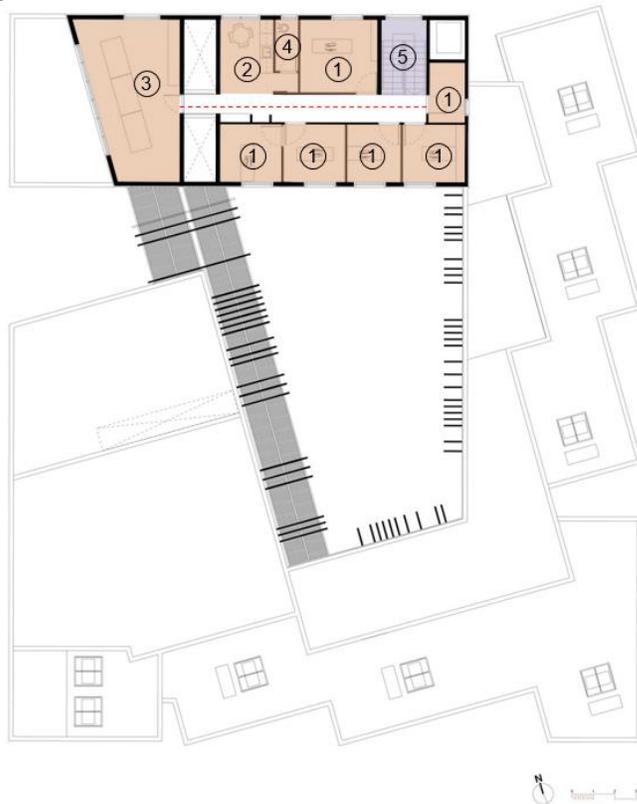
Administrativo	Educacional	Privado	Social
1. Escritório	6. Sala de aula	13. Alojamento	16. Sala de jantar
2. Copa	7. Berçario		17. Área de tv
3. Armazenamento	8. Conselheira		
4. I.S funcionários	9. I.S educacional		
Circulação Vertical	Lazer	Serviço	Acesso principal
5. Escada	10. Pátio interno	14. Cozinha	Acesso secundário
	11. Pátio de utilidades	15. Dispensa	Circulação
	12. Playground		

Fonte: Adaptado de Archdaily (2018)

O espaço verde localizado no centro da edificação (figura 8), desempenha um papel importante para as famílias, servindo como espaço de encontro, além de gerar conexões visuais entre mãe e filho. Este espaço também tem como função a ventilação e iluminação natural que está presente no corredor interno que conecta os demais espaços e cria um espaço de fluxo livre.

O projeto segue uma boa funcionalidade, já que seus eixos de circulação (figura 9) permitem uma conexão com os demais blocos e criam uma boa hierarquia de separação dos ambientes sociais e privados. A circulação presente em todo o perímetro permite acesso de qualquer ponto da edificação.

Figura 9 – Planta Baixa Primeiro Pavimento.



PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO

Legenda:

- | | |
|--|---|
| Administrativo | Circulação Vertical |
| 1. Escritório | --- Circulação |
| 2. Copa | 5. Escada |
| 3. Sala de reuniões | |
| 4. I.S funcionários | |

Fonte: Adaptado de Archdaily (2018)

O refúgio acomoda diversas funções no setor administrativo (figura 9), incluindo assistentes sociais, um psicólogo infantil, chefes de casa, um trabalhador de cuidados infantis e um advogado em tempo parcial.

Há também profissionais adicionais como psicoterapeutas, terapeutas artísticos, bem como voluntários como esteticistas, cabeleireiros, massagistas e praticantes de artes marciais, entre outros que ajudam as crianças em seus estudos e conhecimentos de informática (AMOS GOLDREICH ARCHITECTURE, 2018).

2.1.4 Configuração formal

Segundo Amos Goldreich Architecture (2018), a forma da edificação foi baseada em uma pedra escavada centralmente, deixando-a com duas superfícies, uma externa rústica, e uma interna lisa e delicada, tornando-se a ideia principal do edifício. O projeto se desenvolve de forma irregular ao longo de seu perímetro, porém a irregularidade é corrigida pela forma que os blocos sobrepostos foram implantados, criando uma linearidade.

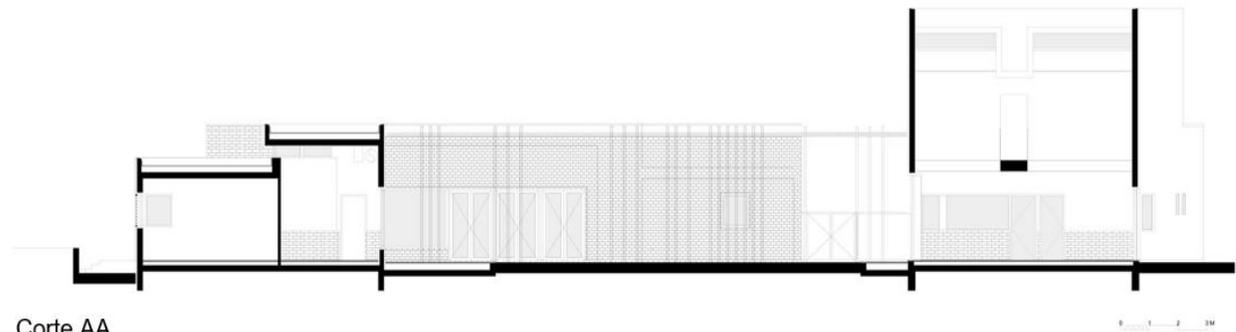
Figura 10 – Vista interna do pátio central e circulação, respectivamente.



Fonte: Adaptado de Archdaily (2018)

A fachada é composta por tijolos de silicato (figura 10) de tom acinzentado, sendo de origem local. O material é considerado de baixo custo, fácil manutenção e durável. O aspecto do material, remete um ar de residencial, se igualando com o meio no qual está inserido, já que é um local predominantemente residencial. A forma dos blocos de tijolos compõe a forma linear do edifício como um todo.

Figura 11 – Corte Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica.

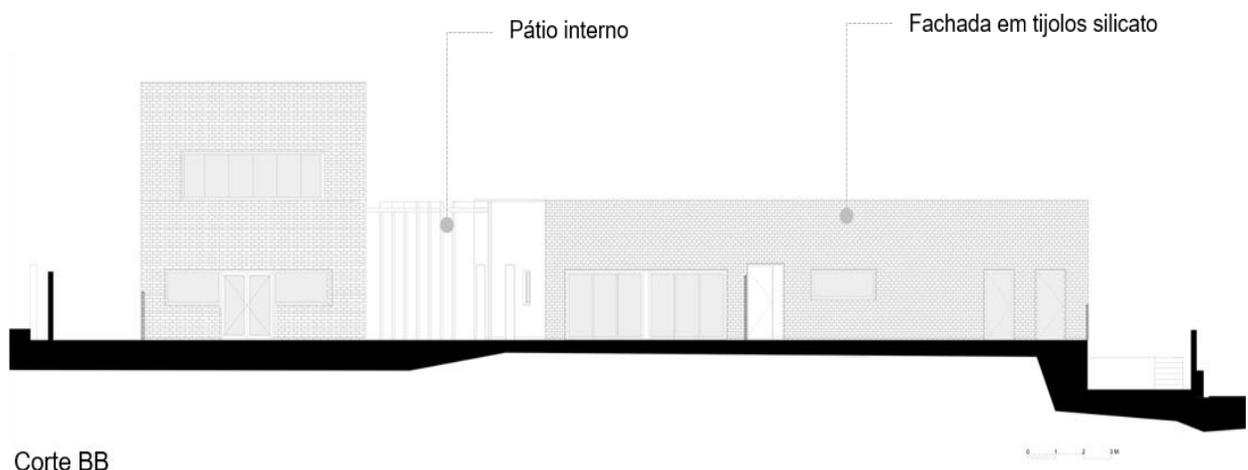


Corte AA

Fonte: Archdaily, 2018.

Outra característica da composição da forma, é a hierarquia de altura (figura11) entre os blocos dos alojamentos e social, no qual o bloco administrativo possui um pavimento a mais, no qual causa essa composição entre os volumes e esse fechamento do edifício para o entorno que está inserido.

Figura 12 - Corte Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica.



Corte BB

Fonte: Adaptado de Archdaily (2018)

2.1.5 Configuração tecnológica

A fachada é composta por um material de origem local e que exige baixa manutenção, sendo a principal questão sobre sustentabilidade e tecnologia empregada na edificação (figura 13).

Figura 13 – Vista da composição da fachada.



Fonte: Archdaily, 2018.

O edifício também dá prioridade à ventilação natural através do pátio interno que gera ventilação para a circulação e também as grandes aberturas que possibilitam a circulação de ar. O edifício possui sistema de aquecimento da água através de placas de energia fotovoltaicas.

Figura 14 – Vistas interna do pátio.



Fonte: Adaptado de Archdaily (2018)

No projeto também deram atenção a questão do paisagismo, sendo que segundo Oh (2015), o projeto foi doado pelo arquiteto paisagista americano Eran Schlesinger, que apresentou um plantio nativo e um jardim de ervas para uso dos funcionários da cozinha.

2.2 Casa das Crianças

O edifício escolar projetado pela empresa MU Architecture e Archicop está localizado em uma área florestal em Briis-sous-Forges na França. O projeto oferece instalações escolares para crianças na faixa etária de três a dez anos, além de uma habitação para família de baixa renda que pode ser ampliada futuramente.

Figura 15 – Vista da Casa das Crianças.



Fonte: Dezeen, 2015.

Figura 16 – Ficha técnica da Casa das Crianças

Ficha técnica	
Arquitetos	MU Architecture e Archicop
Localização	Briis-sous-Forges, França
Ano do projeto	2014
Área construída	640 m ²
Tipo de projeto	Educacional

Fonte: Elaborado pela autora com os dados disponíveis em Archdaily e MU Architecture, 2020.

2.2.1 Conceituação

Segundo MU Architecture (2013), as crianças aprendem cedo a observar as mudanças das estações do ano e sentir os cheiros da vegetação e criar uma percepção pelas sombras de árvores em torno de suas salas de aula.

A floresta presente serviu como ponto de partida para a implantação do projeto arquitetônico, através da localização e a densidade da mata que gerou a percepção da forma ao edifício. Ao caminhar pelo local é perceptível como as linhas do edifício acompanham as árvores, evidenciando como elas crescem ao redor dele. A ideia foge do padrão de que o terreno se adapta ao edifício, já que o edifício foi pensado de forma que não interferisse no local em que foi inserido.

De acordo com Griffiths (2015), reinterpretaram a floresta como a reinterpretação de uma clareira, incorporando a suavidade e as curvas, as matérias primas e os tons de marrom.

Figura 17 – Vista da Casa da Criança e seu entorno.



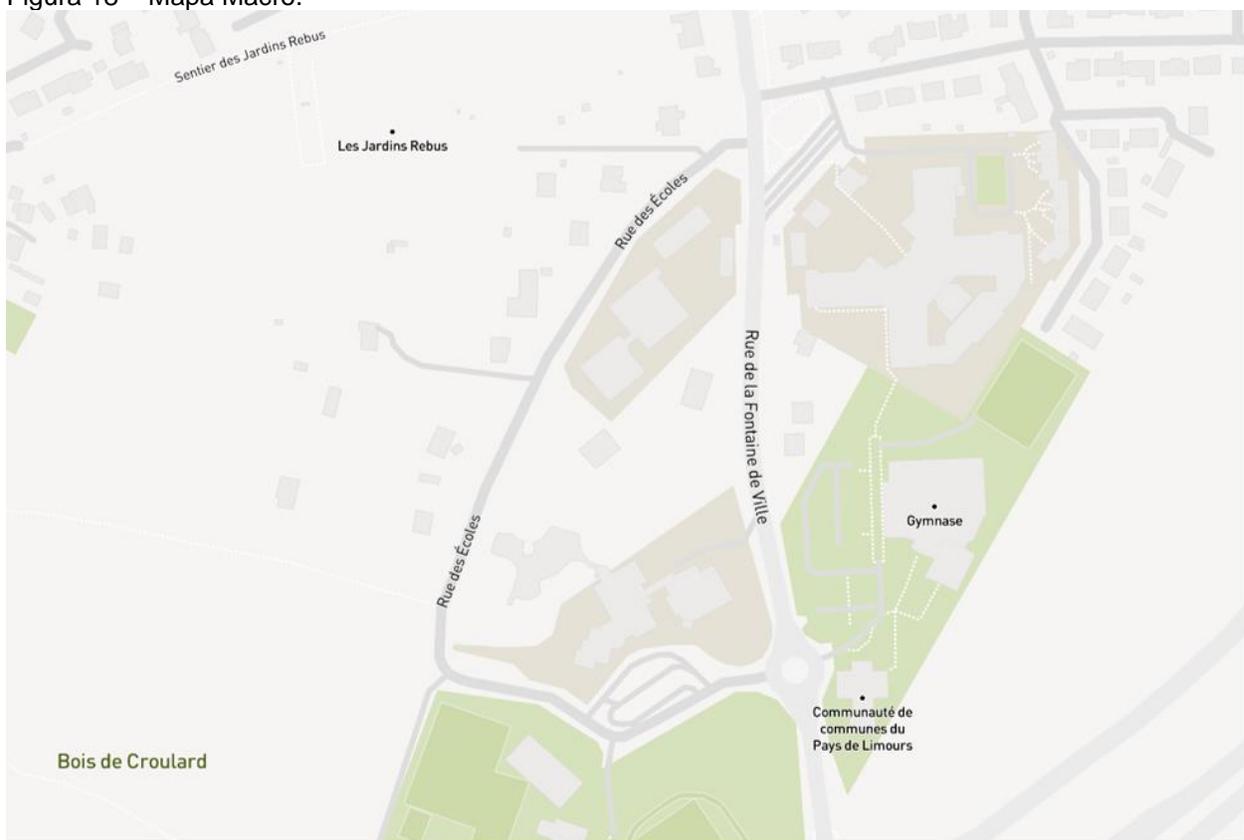
Fonte: Dezeen, 2015.

As fachadas curvas do edifício foram revestidas com ripas verticais de madeira de lariço que se assemelham aos troncos das árvores existentes em seu entorno.

2.2.2 Contextualização

A Casa das Crianças está localizada em uma aldeia em Briis-sous-Forges, França. Sendo uma pequena cidade que possui 3.659 habitantes segundo Institut national de la statistique (2015). A cidade está ao norte central da França, a uma distância de apenas 40 Km da capital Parisiense. Localizado na Rua des Écoles, o seu entorno imediato é composto apenas por edifícios educacionais e uma área densa de vegetação (figura 18).

Figura 18 – Mapa Macro.



Fonte: Mapbox, 2020.

O local possui baixo fluxo de veículos por se tratar de uma área (figura 19) destinada apenas a edifícios institucionais e estar mais distante da área central da cidade. Não há comércio próximo, apenas algumas residências.

O acesso se dá pela Rua de Écoles (figura19), sendo uma via estreita de mão única, o mesmo acesso é destinado para a habitação e a escola.

Figura 19 – Mapa micro.

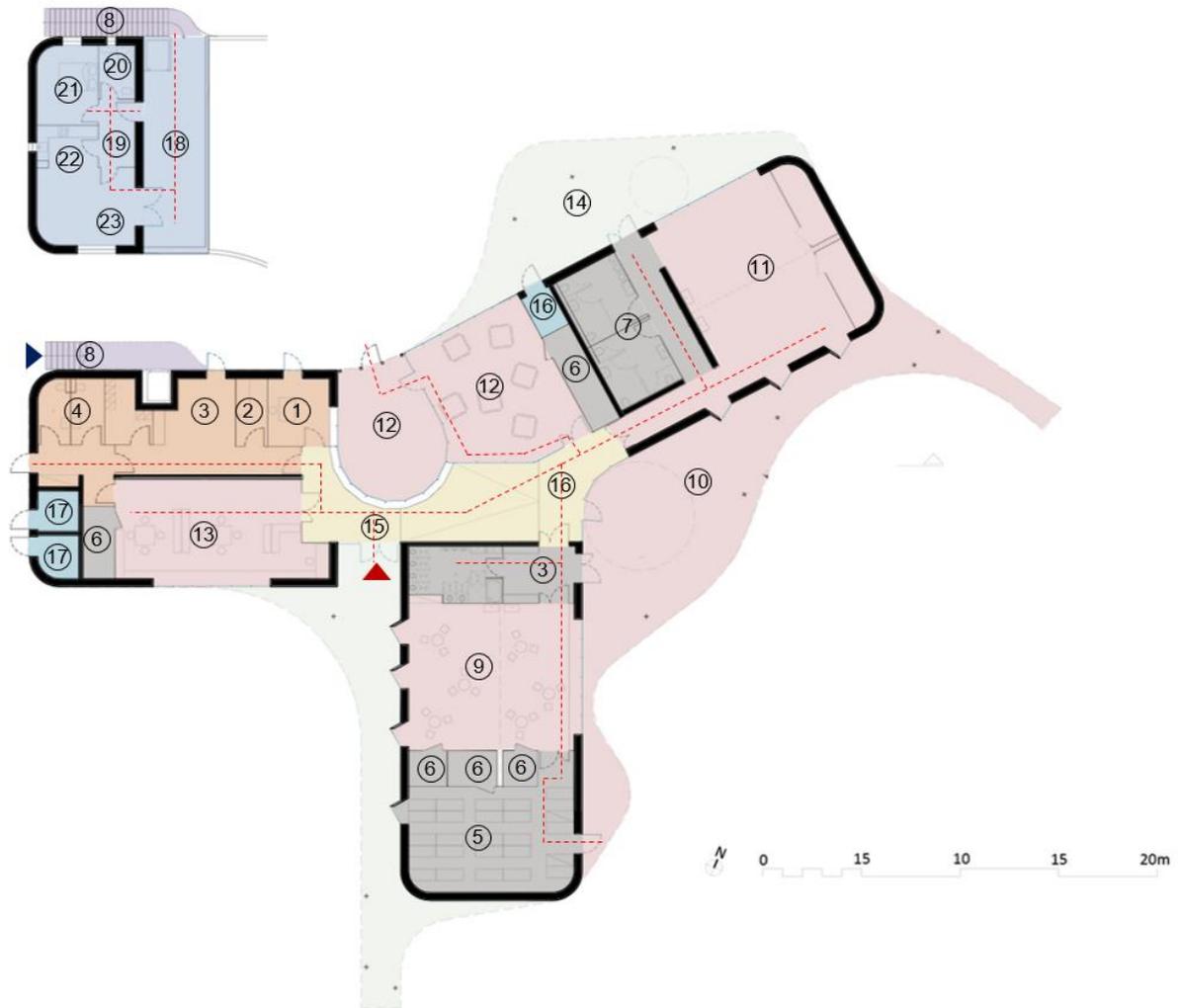


Fonte: Mapbox, 2020.

2.2.3 Configuração funcional

A escola possui apenas um pavimento, sendo toda térrea. A configuração da planta foi dividida em três extremidades (figura 20), cada uma delas destinada a uma faixa etária diferente. A escada externa dá acesso a habitação de baixa renda que é destinada a uma família, sendo o único local com dois pavimentos. O terraço da habitação possui conexão com o telhado verde da escola. A sala de arte plástica é compartilhada, com um espaço verde (figura 20) no qual proporciona as crianças a experiência com a natureza, através do toque e do olfato. A maior parte do edifício possui conexão visual direta com esse espaço. Por ser dividido em três eixos o fluxo é bem distribuído, na extremidade oeste foi locado o setor administrativo junto com o serviço e a brinquedoteca que é destinada a menor faixa etária.

Figura 20 – Planta Baixa Pavimento Térreo.



PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO

Legenda:

 Administrativo	 Circula�o Vertical	 Lazer	 Serviço
1. Escritório do diretor	8. Escada	14. Pátio elementar	17. Sala técnica
2. Enfermaria			
3. Espaço de chá de ervas			
4. Vestiários dos funcionários			
 Apoio	 Educacional	 Social	 Privado
5. I.S	9. Sala de atividades do jardim de infância	15. Entrada / recep�o	18. Terraço
6. Armazenamento	10. Jardim de infância	16. Distribui�o elementar / jardim de infância	19. Entrada
7. Vestiário	11. Sala de atividades elementares		20. I.S
▲ Acesso principal	12. Sala de arte plástica (compartilhada)		21. Quarto
▲ Acesso � habita�o social	13. Brinquedoteca		22. Cozinha
--- Circula�o			23. Estar

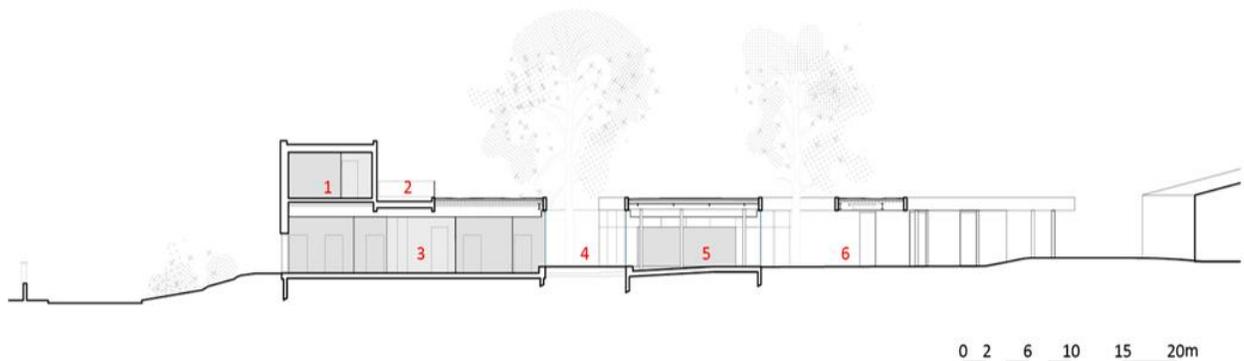
Fonte: Archdaily, 2014. Modificado pela autora, 2020.

A entrada principal fica em uma das seções envidraçadas da fachada, enquanto a área de circulação aberta entre as três alas do edifício é em grande parte envolta em vidro (GRIFFITHS, 2015).

2.2.4 Configuração formal

O edifício como um todo apresenta uma forma lúdica pelo ambiente no qual está inserido, possuindo apenas um bloco na extremidade que se estende em dois pavimentos (figura 21). Segundo UM Architecture (2013), as curvas suavizam as transições entre os playgrounds e dão a impressão de que o prédio está se movendo.

Figura 21 – Corte Casa das Crianças.



Corte AA

Legenda:

- | | |
|--------------------------|---|
| 1. Habitação | 4. Pátio |
| 2. Terraço da habitação | 5. Distribuição do elemental/jardim de infância |
| 3. Área dos funcionários | 6. Jardim de infância |

Fonte: Archdaily, 2014. Modificado pela autora, 2020.

As fachadas curvas do edifício são revestidas com ripas verticais de madeira que se replicam com o seu entorno existente, além de auxiliar na aparência do telhado que se estende para fora das paredes e acentuam as curvas do edifício. Em alguns lugares o teto é interrompido com rasgos circulares (figura 22) que possuem árvores crescendo através de seu centro. Os pilares de madeira que sustentam o teto se assemelham com o tronco das árvores.

Figura 22 – Vista dos rasgos no teto.



Fonte: Dezeen, 2015.

As grandes aberturas em vidro (figura 23) criam uma conexão do interior do edifício com a floresta em seu entorno. O acesso principal ocorre por uma faixa (figura 23) em vidro que conecta os três eixos para um pátio. A composição de texturas do edifício pela sua materialidade dialoga de uma forma harmônica com a natureza que o circunda. A transparência através do vidro junto das grandes esquadrias metálicas em preto cria uma paleta de elementos mínimos, mas que unidos são harmoniosos e pouco incisivos nas vistas, além de oferecer ventilação natural e amplitude do espaço através da luz natural que o penetra.

Figura 23 – Vista do pátio e acesso, respectivamente.



Fonte: Dezeen, 2015. Modificado pela autora, 2020.

2.2.5 Configuração tecnológica

Os materiais empregados nesse projeto foram a alvenaria e a madeira de lariço. O revestimento em madeira de lariço (figura 24) é um material resistente, duro e pesado sendo popularmente utilizado em edificações na França, de acordo com Griffiths (2015).

Além disso, outra característica é o telhado verde voltado para a sustentabilidade da edificação que tem por função diminuir as ilhas de calor e auxiliar na drenagem da água pluvial. O telhado deste edifício também se conecta com a paisagem no qual está inserido, tornando-o parte de tal.

Figura 24 - Vista do revestimento do edifício.



Fonte: Dezeen, 2015. Modificado pela autora, 2020.

Ao mesmo tempo em que o edifício se conecta com o meio no qual está inserido, ele também se destaca com suas formas sinuosas presentes nos telhados e características simples, porém ricas no potencial que a materialidade traz para o projeto.

2.3 Soluções projetuais

Com base na análise dos dois projetos apresentados, as premissas a serem adotadas no projeto se baseiam na conexão e criação de espaços verdes que geram elos de conexões aos usuários e contribuem na saúde física e emocional daqueles que se apropriarão do espaço. Outra característica presente nos dois projetos é a setorização de espaços em locais diferentes, dando uma função a cada eixo e extremidade, gerando uma boa circulação entre os setores.

O projeto do Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica apresenta setores bem definidos e distribuídos, possibilitando um melhor aproveitamento dos espaços, o que serviu de auxílio no anteprojeto, além da configuração formal do edifício, através de sua linearidade. Já no projeto da Casa das Crianças, as premissas adotadas são a sua conexão com o entorno, respeitando o local no qual está inserido e as formas sinuosas presente no telhado que se conectam com a natureza para quebrar a rigidez do edifício através do paisagismo e a utilização da madeira para detalhes nas fachadas internas, além vãos de vidro em alguns espaços.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E TERRENO

O município escolhido para a inserção do projeto foi Umuarama/PR (figura 25). A escolha de Umuarama para a implantação do projeto se deu por ser a cidade polo da Associação dos Municípios de Entre Rios (AMERIOS) abrangendo 32 municípios que possuem uma maior dependência de seus serviços prestados, por englobar uma maior infraestrutura para atendimento que demanda as demais regiões.

Figura 25 - Mapas de situação



Fonte: Autora, 2020.

3.1 Município

O município de Umuarama foi fundado em 26 de junho de 1955, o qual se encontra localizado na região noroeste do estado do Paraná a 571 Km da Capital Curitiba. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua estimativa é de 112.500 habitantes para o ano de 2020, sendo composto por seis distritos, sendo eles Serra dos Dourados, Santa Eliza, Lovat, Roberto Silveira, Vila Nova União e Vila Nova Jerusalém.

Figura 26 - Mapa de acessos de Umuarama/PR.



MAPA UMUARAMA/PR – SEM ESCALA

Fonte: Mapbox, 2020. Modificado pela autora, 2020.

O terreno (figura 26) se encontra localizado próximo à área central da cidade na Avenida Dr. Cássio Gastão Vidigal, em uma região próxima aos demais serviços prestados para atendimento às mulheres que necessitam de tais, dessa forma é importante que se encontre inserido próximo aos demais locais possuindo uma ligação com o abrigo.

3.2 Entorno

O seu entorno é predominantemente composto por residências e comércios (figura 27), sendo a maior parte das edificações térreas. Porém mesmo estando inserido em

uma avenida, o local possui um baixo fluxo de veículos e ruídos. Próximo ao local há uma maior transição de pedestres e familiares da região realizando atividades físicas ao ar livre.

Figura 27 - Mapa com uso e ocupação de solo.



MAPA ENTORNO DO TERRENO – SEM ESCALA
 Fonte: Mapbox, 2020. Modificado pela autora, 2020.

O terreno possui uma área de 6.260 m², está situado na Zona Residencial 2 (ZR2), segundo o Plano Diretor Municipal de Umuarama/PR de 2018 (figura 28). As ZR são áreas com a preferência do uso residencial qualificado, integrado ao ambiente natural local, permitindo ainda a instalação de atividades econômicas complementares, sem comprometer a qualificação ambiental e a qualidade de vida dos moradores.

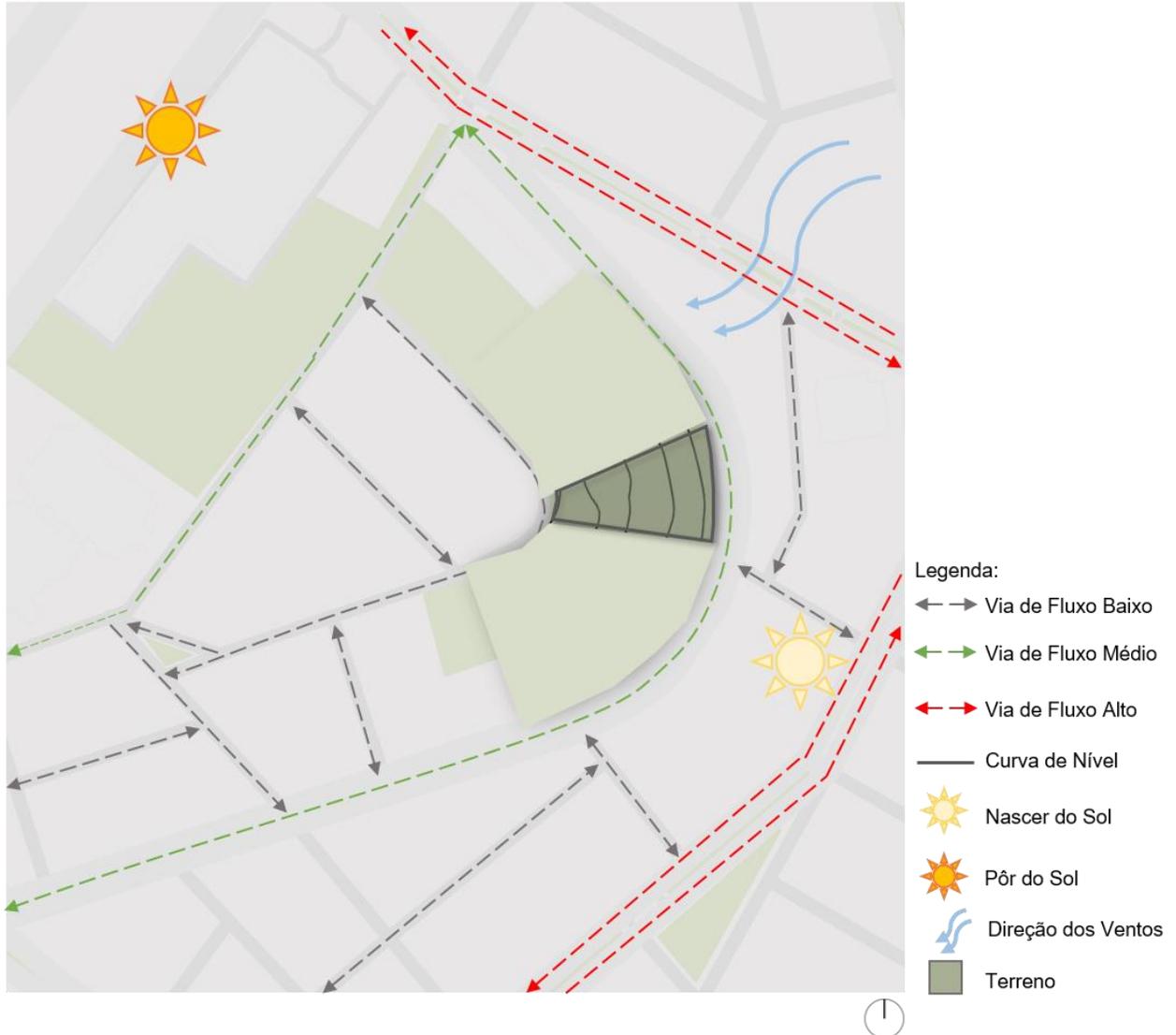
Figura 28 - Tabela de uso e ocupação do solo para Zona Residencial 2

Zona Residencial 2 (ZR2)			
Uso			
	Permitido	Permissível	Proibido
Habitacional	H1 H2 H3	H5	H4
Comunitário	C1 C2	C3	C4
Comercial e de serviços	CS1	CS2	-
Industrial	I1	I1 I2	-
Ocupação			
Área mínima do lote de meio de quadra (m ²)		250	
Área mínima do lote de esquina (m ²)		300	
Taxa de ocupação máxima (%)		65	
Coeficiente de aproveitamento máximo		4,0	
Número de pavimentos		6	
Altura máxima (m)		24	
Taxa de permeabilidade mínima (%)		25	
Recuo frontal mínimo		4,0	
Recuo lateral mínimo para esquinas		2,0	
Afastamentos mínimos		Lateral	1,5
		Fundo	1,5
Testada mínima do lote (m)		Meio de quadra	10
		Esquina	12

Fonte: Plano Diretor Municipal, 2018. Modificado pela autora, 2020.

Cássio Gatão Vidigal e atingindo o nível + 4,0 metros na Av. das Industriais. Além do fluxo de transição de veículos na região.

Figura 30 – Mapa do terreno com levantamento de dados e condicionantes



MAPA TERRENO – SEM ESCALA

Fonte: Mapbox, 2020. Modificado pela autora, 2020.

O terreno está situado em uma área vazia, além de estar abandonado e tomado pelo mato (figura 31).

Figura 31 – Terreno



Fonte: Autora, 2020.

O local é utilizado pela população para descarte de entulho, estruturas de veículos e demais itens inutilizáveis (figura 32).

Figura 32 – Entulhos presente no terreno e barracão desativado



Fonte: Autora, 2020.

No local também há a existência de um barracão em estrutura metálica (figura 32) o qual era utilizado antigamente.

Figura 33 – Passeio Avenida Dr. Cássio Gastão Vidigal



Fonte: Autora, 2020.

O passeio na Avenida Dr. Cássio Gastão Vidigal está degradado (figura 33) e na Avenida das Indústrias não há passeio construído (figura 34).

Figura 34 – Passeio Avenida das Indústrias



Fonte: Autora, 2020.

Através dos dados levantados sobre o local e suas condicionantes foi concluído que há grande potencial de projeto, por ser uma área ampla e possuir uma vista agradável e mesmo estando inserido em uma área consolidada urbana, ainda há uma grande conexão com os espaços verdes que compõem o local.

4 O PROJETO

O projeto do abrigo para vítimas de violência foi desenvolvido a partir de uma análise das diretrizes programáticas para implementação da casa da mulher brasileira, estabelecido pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. O objetivo principal é corromper a ideia de que este deve ser um local escondido, discreto e oprimido, tornando um ponto de visibilidade na causa/luta da violência contra a mulher.

4.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

O edifício abriga de 17 a 20 pessoas em situação de vulnerabilidade, além de prestar atendimento a todo público feminino de Umuarama e região que necessitam de tal auxílio.

Figura 35 – Arranjo familiar



Fonte: Autora, 2020.

O arranjo familiar (figura 35) pode ser composto por uma mulher e até três filhos, sendo possíveis duas crianças e uma de colo, dois adolescentes e uma criança ou de colo e também um adolescente e uma criança.

Figura 36 – Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

Setor	Ambiente	Servidores	Descrição de mobiliário	Área
	Recepção e triagem	02 recepcionistas	Recepção com sofá de espera e armário.	40 m²
Núcleo do Juizado Especializado em Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres				

	Gabinete	01 servidor por turno	01 mesa de trabalho, 01 armário, 03 cadeiras, poltronas e mesa de apoio.	20 m ²	
	Sala técnica / arquivos	Para servidores dos gabinetes	Armário de arquivos, 02 mesas, 02 cadeiras, 02 computadores	15 m ²	
	Defensoria Especializada no Atendimento às Mulheres				
	Gabinete	01 servidor por turno	01 mesa de trabalho, 01 armário, 03 cadeiras, poltronas e mesa de apoio.	20 m ²	
	Espaço do Atendimento Psicossocial				
	Sala de atendimento individual 1	01 servidor por turno	01 mesa de trabalho, 03 cadeiras 01 armário, poltronas e mesa de apoio.	20 m ²	
	Sala de atendimento individual 2	01 servidor por turno	01 mesa de trabalho, 02 cadeiras 01 armário, poltronas e mesa de apoio.	20 m ²	
	Sala técnica / arquivos	Para servidores dos gabinetes	Armário de arquivos, 02 mesas, 02 cadeiras, 02 computadores	15 m ²	
	Espaços Públicos				
	Sala multiuso		01 armário baixo, prateleiras, 02 sofás, 10 puff's, mesas de jogos.	40 m ²	
	PÚBLICO	Refeitório		06 mesas de 04 lugares.	80 m ²
		Lavanderia	Para os abrigados	03 máquinas e 03 tanques	13 m ²
Estendal				6 m ²	
Espaço de convivência				300 m ²	
Serviço de Orientação para Emprego e Renda/Autonomia econômica					
Sala de atendimento/reunião		02 servidores	01 mesa de trabalho, 01 armário, 01 mesa de reunião com 06 lugares.	28 m ²	
Espaço para cuidado das crianças – brinquedoteca		02 educadoras por turno	04 cadeiras de alimentação, 02 armários altos, 02 mesas infatis e área de banho e trocador.	35 m ²	
Berçario			06 berços	15 m ²	

ADMINISTRATIVO	Gerência Administrativa			
	Sala da equipe administrativa	02 servidores	02 mesas de trabalho, 02 armários, poltronas e mesa de apoio.	22 m ²
	Sala de reunião		01 Mesa de reunião com 12 lugares.	29 m ²
	Sanitário feminino público/servidores		Sanitários funcionárias e público.	15 m ²
	Sanitário masculino público/servidores		Sanitários funcionários e público.	15 m ²
	Sanitário PNE		Sanitário adptado para PNE	3,5 m ²
PRIVADO	Alojamento de Passagem			
	Dormitório		01 cama casal, 01 cama solteiro, 01 berço, 01 armário.	9 m ²
	Estar		01 mesa de 04 lugares, 01 sofá de 3 lugares.	8 m ²
	I.S		Box com chuveiro, sanitario e cuba.	3,5 m ²
	Cozinha		Geladeira, pia, armario e microondas e mesa.	8 m ²
SERVIÇO	Áreas de Apoio			
	Cozinha	04 servidores	Praça de carnes, verduras, praça de louças e área de cocção, 01 refrigerador.	20 m ²
	Depósito de alimentos		Prateleiras	4 m ²
	Área de entrada / higienização dos alimentos		Cuba para higienização e espaço de circulação	3 m ²
	Sanitário serviço		Vaso sanitário e pia	10 m ²
	Copa/Refeitório (comum a todos os funcionários da Casa)		1 mesa para 06 pessoas; 01 refrigerador, 01microondas, 01purificador de água.	12 m ²
	Área técnica		Condensadoras, caixa d' água, D.M.L	30 m ²
TOTAL:	999 + 40% de circulação: 1.398,6 m ²			

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH), 2020. Modificado pela autora, 2020.

A partir das modalidades de programas apresentados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH), foi desenvolvido um programa de

necessidades (figura 36) baseado na junção do modelo A e B, criando uma adaptação adequada para o município implantado.

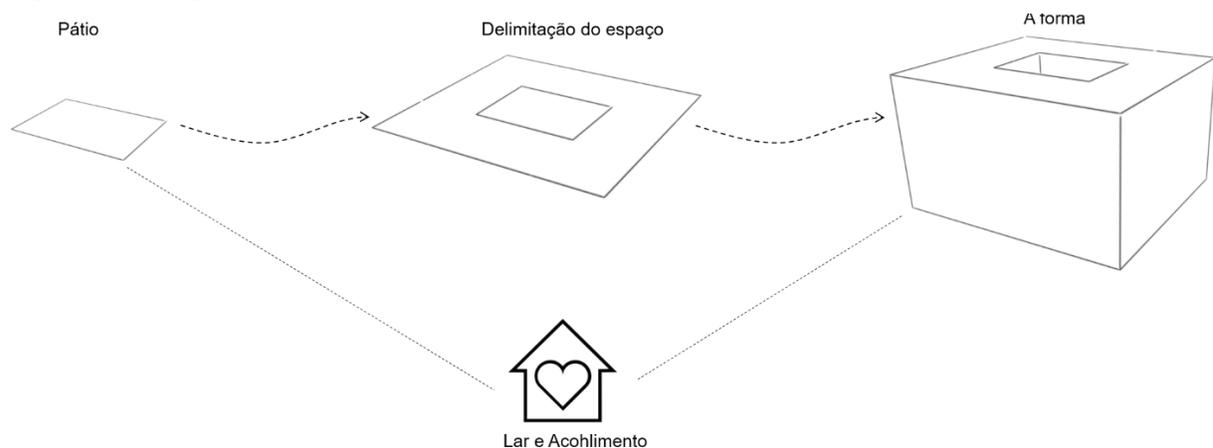
4.2 Partido

O projeto tem como partido o pátio, sendo ele um elemento essencial em muitas culturas. O pátio (figura 37) possui uma grande relação de convívio familiar, no qual oferece um espaço de convívio e cria um laço entre os membros que habitarem ali, tendo como primórdio essa relação de vínculo que muitas destas mulheres e seus familiares perdem conforme se isolam da sociedade.

Por meio dele é possível iniciar a reinserção na sociedade através dessa relação que ele proporciona ao usuário de conviver com demais pessoas, além do acolhimento que muitas dessas vítimas necessitam sentir. Além disso, o ambiente possibilita benefícios bioclimáticos nos espaços internos e distribui os ambientes compondo o edifício.

Através do pátio foi delimitado a forma do edifício e as distribuições dos espaços através de setores bem definidos, gerando um espaço com um bom fluxo e ocasionando que o edifício aconteça por meio dele e todos os espaços tenha uma conexão direta. Para quebrar a rigidez da forma da edificação, foram criados canteiros com formas sinuosas compondo o paisagismo no pátio interno, assim minimizando essa forte rigidez que o edifício possui.

Figura 37 – Diagrama de Partido



Fonte: Autora, 2020.

4.3 Setorização

A setorização (figura 38) se criou através do programa de necessidades estabelecido para o edifício e o seu partido arquitetônico adotado seguindo uma hierarquia da forma que os serviços são prestados, dando o acesso principal ao público e setor administrativo, e consecutivamente seguindo para as demais áreas.

O edifício possui o acesso principal centralizado na fachada sudeste, a pessoa é guiada pelo pátio externo utilizado pelo público local para pedestres que foi implantado no lote e segue de forma contínua para o pátio interno do edifício.

Na fachada nordeste está localizado o acesso de serviço, no qual dá acesso ao setor de serviço pela parte posterior do edifício e equipamentos como coleta de resíduos e central de gás.

Figura 38 - Setorização



Fonte: Autora, 2020.

O edifício como um todo se organiza e se distribui em torno do pátio central que é responsável pelo convívio entre os usuários e circulação entre os ambientes dispostos no projeto. Outra questão é que ele é responsável pela conexão, ventilação e iluminação natural dos ambientes.

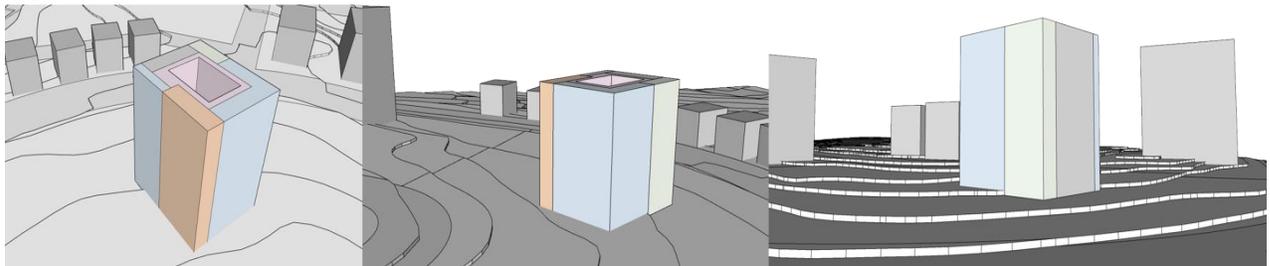
Por ser um espaço amplo é possível desenvolver várias atividades e principalmente destinadas às crianças que têm a possibilidade de conviver com outros de sua faixa etária e desenvolver a socialização, sendo uma fase importante na infância.

4.4 Plano Massa

A edificação acontece a partir do pátio, através dele foi determinada a circulação ao seu redor e a disposição dos demais setores (figura 39).

Os abrigos foram dispostos em relação a fachada nordeste, recebendo insolação no período vespertino, porém a arborização presente no passeio e a segunda pele vazada permite uma menor incidência de luz solar, além da ventilação através dela.

Figura 39 – Plano Massa



Fonte: Autora, 2020.

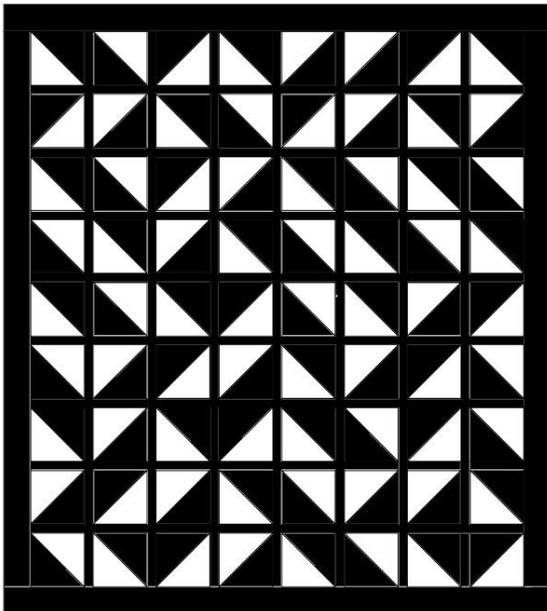
Os ambientes foram dispostos conforme é realizado o processo de atendimento as vítimas, seguindo para os demais, quando já estão inseridas no processo de acolhimento do abrigo.

Como o terreno possui uma área ampla o restante será destinado para criação de um espaço com área permeável e mobiliário urbano, para trazer essa convivência das pessoas daquela região, por ser um lugar familiar, onde muitas pessoas realizam atividades ao ar livre.

4.5 Sistema Construtivo

O edifício será executado em bloco de concreto estrutural e composto em suas fachadas internas por detalhes ripados de madeira nas esquadrias para compor a forma linear. Para solução das fachadas externas em relação as aberturas, será adotada uma estrutura de segunda pele metálica perfurada de aluzinc pré-pintado (figura 40), que permite a proteção contra a incidência solar de forma direta, além de proporcionar ventilação através da envoltória. Assim, controlando a temperatura interna e permitindo a permeabilidade visual de quem está dentro através de suas perfurações gerando uma fachada externa segura e protetora.

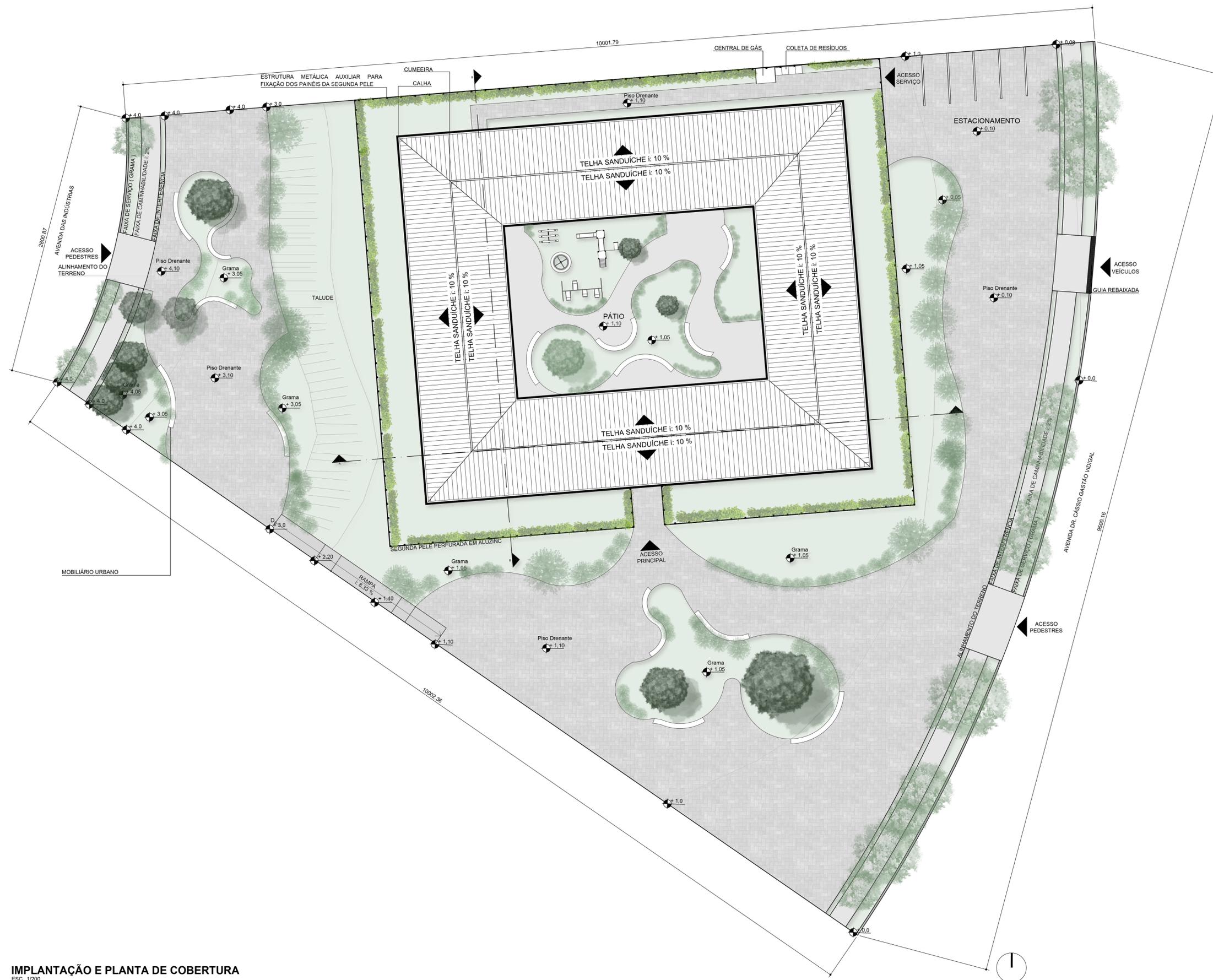
Figura 40 – Malha da segunda pele metálica



Fonte: Autora, 2020.

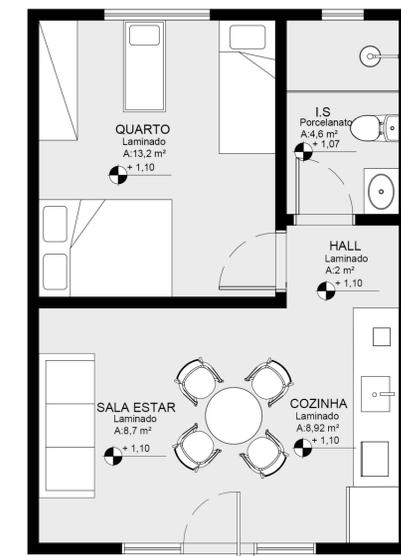
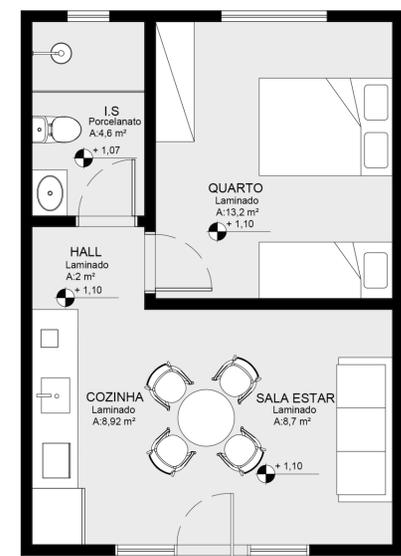
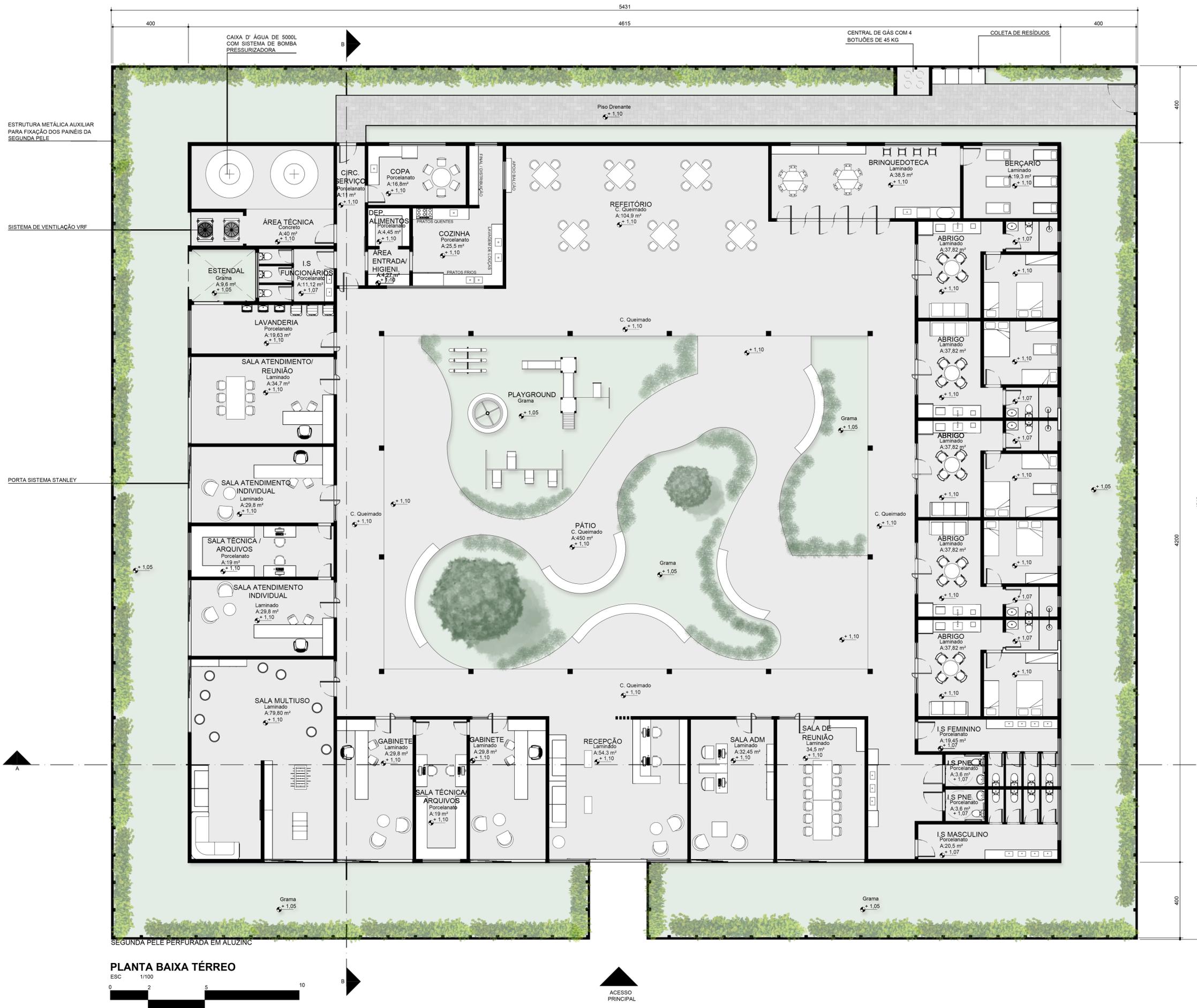
A chapa em aluzinc possui uma excelente eficiência de proteção contra a corrosão causada pelas intempéries. A instalação dos painéis é realizada com o uso de uma estrutura metálica auxiliar para fixação dois painéis, sendo estruturas na verticais com distância de 137,5 cm entre elas e na horizontal com distância 150 cm, criando uma malha estrutural de apoio, sendo possível fixar tanto na horizontal, quanto na vertical as chapas.

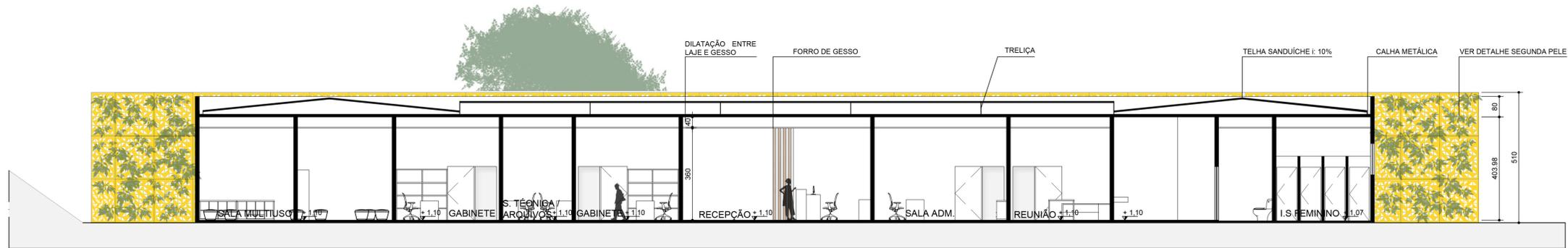
Para soluções do material ser possivelmente cortante, foi utilizado plantas trepadeiras no projeto, para diminuir e criar uma proteção entre o material da chapa. Além de gerar um microclima em todo entorno da edificação.



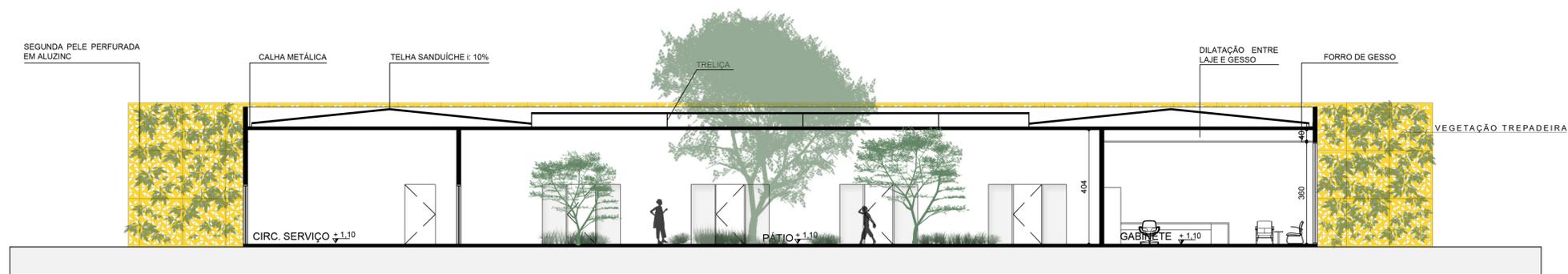
IMPLANTAÇÃO E PLANTA DE COBERTURA
 ESC 1/200



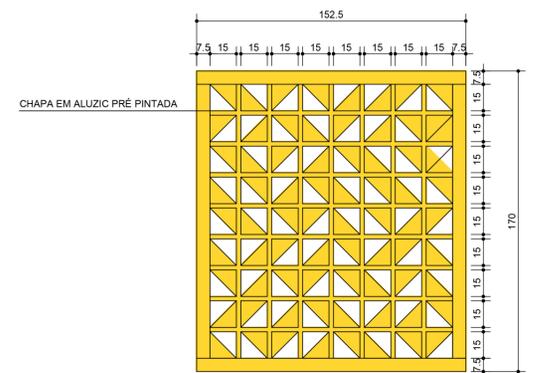




CORTE AA



CORTE BB



DET - MALHA SEGUNDA PELE PERFURADA

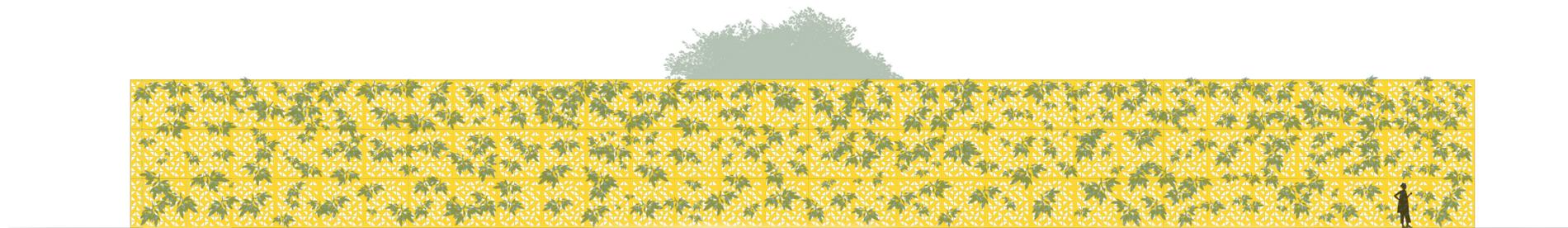
ESC 1/10



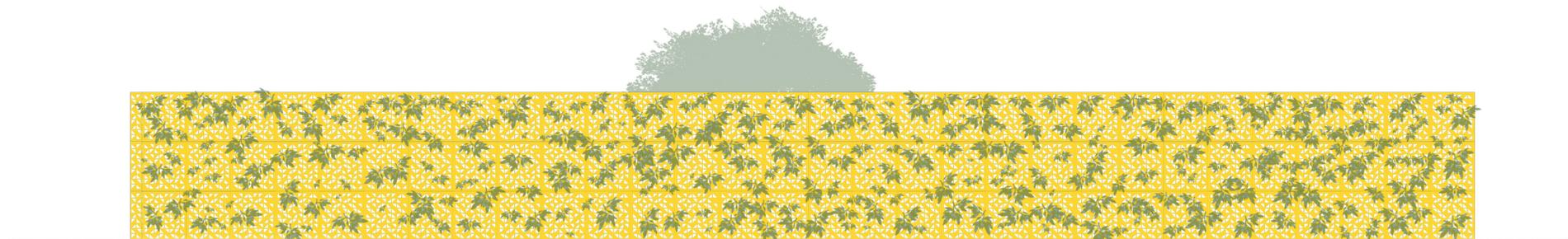
FACHADA SUDESTE



FACHADA NOROESTE



FACHADA NORDESTE



FACHADA SUDOESTE



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análises é visível a importância deste tema para a discussão do assunto, no intuito de conscientização sobre a violação dos direitos das mulheres e qualquer ato de violência contra elas. Nesse sentido, a arquitetura pode contribuir com espaços acolhedores e seguros que as ampare e rompa o ciclo de abuso.

O presente trabalho visa portanto criar este espaço de acolhimento no município de Umuarama, tendo em vista que ainda não possui um local que ofereça esse serviço. Através dos dados e estudos realizados foi possível propor um edifício que atenda os itens necessários.

A partir das diretrizes sobre as casas de acolhimento esses locais devem ser escondidos, pois o problema maior é se mostrar e proteger. O objetivo principal é corromper a ideia de que estes locais precisam ser escondidos, possuem uma forma discreta e deprimida, algo semelhante a agressão que muitas vezes também é escondida por completo.

Deste modo conclui-se que a elaboração deste centro que integra diversos serviços em um único espaço, que do mesmo modo tem como função o amparo as vítimas, a casa abrigo também se torna um ponto de visibilidade à luta e causa, tanto em relação a localização do meio em que está inserido, como também por sua utilidade como equipamento público de integração interna e externa, isto é, nas atividades voltadas às mulheres abrigadas, quanto a ações voltadas à comunidade ao seu redor.

REFERÊNCIAS

AMERIOS. Associação dos Municípios de Entre-Rios. **História**. Disponível em: <http://www.ameriospr.com.br/historia-da-associacao>. Acesso em: 09 set. 2020.

Aprofundando o olhar sobre o enfrentamento à violência contra as mulheres / pesquisa OMV/DataSenado. – Brasília: Senado Federal, Observatório da Mulher Contra a Violência, 2018.

ARCHITECTURE, Amos Goldreich. **Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica**. 2018. Disponível em: <https://www.agarchitecture.net/shelter-for-victims-of-domestic-violence>. Acesso em: 21 abr. 2020.

ARCHITECTURE, Mu. **Maison des Enfants**. 2013. Disponível em: <http://mu-architecture.fr/brii-broceliande-la-maison-des-enfants/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 10.112**, de 12 de novembro de 2020 – Programa Mulher Segura e Protegida. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d10112.htm. Acesso em 08 dez. 2020.

BRASIL. SENADO FEDERAL. (org.). **Painel de Violência contra Mulheres**. 2016. Disponível em: <http://www9.senado.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=senado%2FPainel%20OMV%20-%20Viol%C3%Aancia%20contra%20Mulheres.qvw&host=QVS%40www9&anonymous=true>. Acesso em: 26 mar. 2020.

BRASIL (2015). Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Programa Mulher, Viver Sem Violência: Diretrizes Gerais E Protocolos De Atendimento**.

BRASIL, Archdaily. **Casa das Crianças / MU Architecture**. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/779780/casa-das-criancas-mu-architecture>. Acesso em: 23 abr. 2020.

BRASÍLIA. Departamento de Políticas de Enfrentamento À Violência Contra As Mulheres. Secretaria Nacional de Políticas Para Mulheres. **DIRETRIZES PROGRAMÁTICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CASA DA MULHER BRASILEIRA MODALIDADE: IMPLANTAÇÃO**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/diretrizes-sobre-a-casa-da-mulher-brasileira>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASÍLIA. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado da Mulher (org.). **Casa da Mulher Brasileira – CMB**. 2017. Disponível em: <http://www.mulher.df.gov.br/casa-da-mulher-brasileira-cmb/>. Acesso em: 19 mar. 2020.

BRIIS.FR. **Enfance**. 2018. Disponível em: <http://www.briis.fr/enfance/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

GOOGLE Earth. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>. Acesso em: 10 de dez. 2020.

GONZÁLEZ, María Francisca (Brasil). Archdaily Brasil. **Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture e Jacobs Yaniv Architects**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GRIFFITHS, Alyn. **MU Architecture and Archicop's French school winds around trees with a wiggly roof**. 2015. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2015/07/20/mu-architecture-archicop-timber-clad-school-wiggly-roof-woodland-briis-sous-forges-france/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Umuarama. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama>. Acesso em: 20 de out. 2020.

KOWALSKI, Rodolfo Luis (Paraná). **A cada 24 minutos, Paraná registra um caso de violência contra a mulher**. 2019. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/a-cada-24-minutos-parana-registra-um-caso-de-violencia-contra-a-mulher#.Xqnc8qhKiUl>. Acesso em: 03 abr. 2020.

MAIRS, Jessica. **Work starts on purpose-built shelter for victims of domestic abuse in Israel**. 2015. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2015/08/13/israel-first-purpose-built-shelter-victims-domestic-abuse-amos-goldreich-jacobs-yaniv/>. Acesso em: 23 abr. 2020.

MAPBOX. **Maps**. <https://www.mapbox.com/maps/>. Acesso em 25 de abr. 2020.

OBSERVATÓRIO BRASIL DA IGUALDADE DE GÊNERO (Brasil). **Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres**. 200-?. Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/areas-tematicas/violencia>. Acesso em: 19 mar. 2020.

OH, Eric. **No to Violence Shelter / Jacobs-Yaniv Architects Amos Goldreich Architecture**. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com/773055/firms-from-london-and-israel-design-a-shelter-for-domestic-abuse-victims-in-israel>. Acesso em: 21 abr. 2020.

PREFEITURA DE UMUARAMA (Umuarama). Prefeitura de Umuarama. **Umuarama - Capital da Amizade**. 2020. Disponível em: <http://www.umuarama.pr.gov.br/umuarama>. Acesso em: 25 jul. 2020.

Programa Mulher, Viver Sem Violência: **Uma Análise de sua Implementação a Partir da Casa da Mulher Brasileira e de Entidades Parceiras**. Elissa Emily Andrada Marques, Suylan de Almeida Midlej e Silva pag. 2 2017.